

O IMPACTO DA FORMAÇÃO EM ARTE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Cláudia Costa dos Santos ¹
Ronaldo dos Santos ²

RESUMO

O impacto exercido sobre o processo de formação do(a) docente, possui uma relevante influência sobre o acesso às oportunidades sociais, uma vez que, esse espaço de formação, é o que possibilita a apropriação do saber e que ao mesmo tempo, contribui para o aumento de capital individual e coletivo. Portanto, a formação do ser humano, se fundamenta na transmissão de modo sistematizado dos saberes acumulados pela humanidade ao longo dos processos históricos, viabilizando os caminhos para o acesso ao conhecimento e a competência para a descoberta de novos conhecimentos. O(a) professor(a) deve ser capaz de ressignificar os processos de ensino aprendizagem, deixando claro que, o(a) estudante é o centro do próprio processo e sujeito das ações que podem levar ao desenvolvimento global do conhecimento, de habilidades humanas, de valores e atitudes de um cidadão. A pesquisa aconteceu em uma instituição pública municipal, localizada em uma cidade do agreste paraibano, a escola atende alunos(as) do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos diurno e noturno. O universo estudado compreende professores(as), estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, observados em lócus nas aulas de Arte ministradas na Instituição de Ensino. Aplicou-se no desenvolvimento da pesquisa, a metodologia do tipo descritiva, com enfoque na análise observatória e documental (qualitativa). Levando em conta o que foi estudado, pesquisado, observado, praticado e sistematizado neste artigo, podemos afirmar que, ele se torna relevante porque coletou e registrou informações, e apresenta uma prática de sala de aula exitosa, mostrando uma prática pedagógica que envolve a ampliação contínua dos conhecimentos e o desenvolvimento no modo de interagir com os(as) educandos(a).

Palavras-chave: Formação, Arte, Docente, Estudante, Ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O artigo, é um recorte do Estágio Supervisionado na modalidade ensino, no curso de Artes Visuais, foi realizado presencialmente, tendo como objetivo, aliar a teoria à prática, agregar conhecimento, e é de grande relevância para a formação do(a) licenciando(a), por meio dele o(a) estudante capta diversas possibilidades para aprender, bem como conhece o chão da

¹ Doutora pelo Curso de Ciências da Educação da Universidade Veni Creator Cristian University – Florida/EUA, claudiacostaorientadora@gmail.com, Lattes autor: <http://lattes.cnpq.br/6365915484395992>;

² Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Veni Creator Cristian University – Florida/EUA, ronaldosantos1704@gmail.com;

escola, observando a atuação docente, e conseqüentemente, consegue experiências para conduzir uma prática pedagógica futura.

O curso de Licenciatura em Arte, disponibiliza diversas metodologias para serem trabalhadas em sala de aula, oportunizando ao docente um leque de opções, enriquecendo assim, seu acervo teórico e prático. Mediante a rotina escolar, percebe-se a importância de um planejamento flexivo, e a preparação profissional, tendo em vista que, os(as) educandos(as) interagem bastante, ampliando assim, os pontos de debates nas aulas.

Os objetivos foram: Experimentar e analisar a fotografia, de diversos formatos de expressão artística, por meio do olhar; Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais; Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para o acesso, apreciação, produção, registro e compartilhamento de práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.

A pesquisa aconteceu em uma instituição pública municipal, localizada em uma cidade do agreste paraibano, a escola atende alunos(as) do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos diurno e noturno e dispõe de um corpo docente preparado.

Se aplicou a metodologia de observação participativa, análise e construção de material didático, elaboração de um plano de aula, atuação prática da aula, pesquisa, elaboração de material, levantamento bibliográfico e produção acadêmica.

As atividades desenvolvidas, foram pesquisas sobre fotógrafos conhecidos no mundo artístico, prática da arte da fotografia com o auxílio do próprio celular fotografando o cotidiano, a criação de uma conta no instagram e roda de conversa, momento reservado para troca com seus pares, foram sem dúvida, atividades riquíssimas, pois a partir delas, obtiveram-se experiências profissionais e aquisição de novos conhecimentos.

METODOLOGIA

A pesquisa aconteceu em uma instituição pública municipal, localizada em uma cidade do agreste paraibano, a escola atende alunos(as) do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos diurno e noturno.

O universo estudado compreende professores(as), estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, observados em lócus nas aulas de Arte ministradas na Instituição de Ensino.

Se aplicou no desenvolvimento da pesquisa a metodologia do tipo descritiva, com enfoque na análise observatória e documental (qualitativa).

A coleta de informações e produção da escrita foi realizada em 05(cinco) etapas.

ETAPA I – foi realizada uma observação participativa;

ETAPA II – feito uma análise, sistematização de plano de aula e construção de material didático;

ETAPA III – realizou-se uma atuação prática da aula;

ETAPA IV - levantamento de dados para a realização de pesquisa na internet e na própria escola;

ETAPA V - foi realizado um levantamento bibliográfico, na busca de verificar os estudiosos que respaldam a pesquisa, e sistematização de escrita acadêmica.

Em relação ao procedimento ético, vale ressaltar que a pesquisa esteve em consonância com os princípios éticos de investigação, fundamentados de acordo com a legislação vigente e normas regulamentadas da pesquisa envolvendo seres humanos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Prática do campo e as teorias: práxis

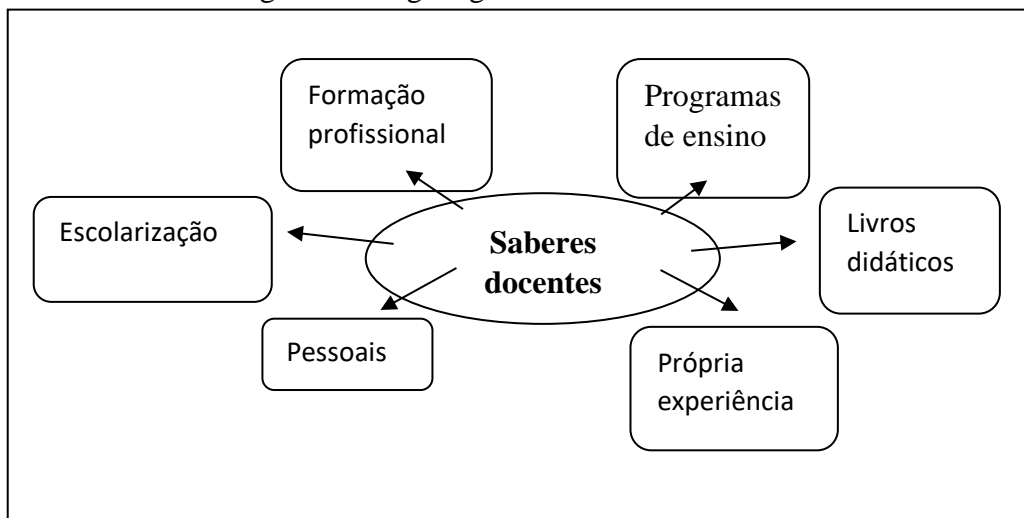
Na formação de um educador comprometido, faz-se necessário que este saiba estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social que os(as) alunos(as) têm como indivíduos. Deve-se reconhecer a docência como um campo de conhecimentos, especificamente que se configuram em quatro conjuntos específicos, como dizem Libâneo e Pimenta (1999 p. 41):

- 1) Conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas naturais, da cultura e das artes,
- 2) Conteúdos didáticos-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional,
- 3) Conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional,
Conteúdos ligados a explicitação do sentido da existência humana (individual, sensibilidade pessoal e social).

A Figura 1 traz o organograma dos saberes docentes, portanto, ao se organizar tais conhecimentos necessários a profissão docente em um organograma, como forma de promover uma melhor visualização e compreensão sintetizada, acerca desses saberes docentes que são

necessários ao bom desempenho profissional, em consequência, teremos mais qualidade no ensino e na aprendizagem, uma vez que, teremos elementos de grande importância para nortear a prática pedagógica docente.

Figura 1 – Organograma dos Saberes Docentes.



Fonte: Autora da pesquisa, 2023

A formação inicial visa propiciar os conhecimentos, habilidades e as atitudes requeridas para o desempenho de um profissional, isto é, refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação de um profissional, e que se completa, na maioria das vezes, em estágios. Profissionalização, profissionalismo e profissionalidade são os três termos que se complementam entre si e que se relacionam a formação inicial: a) a profissionalização é a condição que garante o exercício profissional qualitativamente, sendo que as condições para este: São a formação inicial e a formação continuada. E permite aprender e desenvolver as competências, habilidades e atitudes profissionais, remuneração compatível e condições de trabalho; b) o profissionalismo é o desempenho competente e comprometido dos deveres e responsabilidades, o comportamento ético e político presente nas atitudes relacionadas à prática profissional; c) com a profissionalização e o profissionalismo, surge a conquista da Profissionalidade, que supõe as duas anteriores.

A formação de um docente, como preconiza Romanowski (2007 p. 16):

É construída tanto pelo indivíduo ao longo da sua vida, como pelo coletivo de profissionais de uma determinada categoria de trabalhadores. Na configuração profissional dessa categoria incluem-se as experiências realizadas no cotidiano, referenciadas, cultural e historicamente [...] igualmente são incorporadas lutas, conflitos, problemas, avanços.

Portanto, partindo desse princípio, é possível ver que, a formação inicial tem um papel importante na construção dos conhecimentos, atitudes e convicções futuras dos futuros professores(as). Mas é o estágio que consolida essa identidade verdadeiramente, já que, é por meio dele que se desenvolve o próprio trabalho. E deve ser visto, pois, como o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento teórico e prático no próprio contexto de trabalho.

Deste prisma, a formação continuada deve ser tida como ponto de partida de construção e reconstrução dos seres, já que ela se justifica por se fazer necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano, como práticas que constantemente se transformam. A esse respeito, Christov (1998, p. 09) declara que:

A realidade muda e o saber que construímos sobre ele precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças.

Desse ponto de vista, o(a) professor(a) deve analisar sua prática a luz da teoria, revendo suas ações, experimentando novas formas de trabalho, criando novas estratégias e se apropriando de novos procedimentos. Sendo assim, o(a) docente precisa se tornar um ser comprometido e deve fazer com que sua prática pedagógica se transforme em conteúdo de reflexão, e desse modo, amplie a consciência sobre a própria prática.

Sobre esse assunto, Libâneo e Pimenta (1999 p. 41) declaram que o(a) professor(a) precisa ter uma identidade “que é profissional. Ou seja, a docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social – não é qualquer um que pode ser professor.”

A condição indispensável para a profissionalização é, sem dúvida, a formação inicial e continuada. E há muitas formas de realizar essa formação: em cursos de licenciaturas, especialização, mestrado, doutorado em nível presencial ou Educação à Distância (EAD), como em congressos, seminários de estudos, encontros pedagógicos, estudos individuais, oficinas e workshops, palestras, até o desenvolver de suas práticas docentes. A formação inicial e os estágios proporcionam, teoria, reflexão, discussão e confrontação das experiências, torna-se um importante mecanismo de interação no mercado de trabalho. Portanto deve ser de inteiro interesse do próprio profissional, já que o compromisso com a profissão requer que se tome a responsabilidade com a sua formação:



O olhar para uma atenção mais efetiva às questões relacionadas à formação docente, ao planejamento como parte do processo de desenvolvimento da formação inicial e à própria formação continuada a partir do desenvolvimento profissional dos docentes. É nesse contexto que se busca refletir e entender que a escola também é lugar para pesquisa, estudo e atualização de docentes (KRONBAUER, 2012 p. 10).

Nesse sentido, é interessante se pensar e efetivar uma prática de formação a partir de todas as formas de atuação no ambiente escolar, haja vista que, a escola é o lócus no qual são desenvolvidas e praticadas todas as aprendizagens concebidas pelos(as) professores(as) desde a sua formação inicial, e assim permitindo o seu desenvolvimento amplo e pleno no executar de suas práticas profissionais. Para Kenski (2013 p. 95) “Promover educação para todos e, ao mesmo tempo se educar, é o desafio social da área para todos os que nela atuam, em todos os seus tradicionais níveis de escola e nos diferenciados e ampliados espaços educacionais”. Assim sendo, a finalidade da educação escolar na sociedade, é explicitada pelas propostas e práticas de universalização da escola, que se caracteriza pela ação de realizar a formação de sujeitos para a vida social, por meio do desenvolvimento de três competências: cultura, formação do(a) educando(a) e formação para o trabalho, sendo este último ponto o que mais interessa nesse estudo.

O campo da cultura, que é a compreensão e absorção dos valores e expectativas da sociedade e que compreende tudo o que se pode chamar de visão de mundo, possibilita a compreensão da realidade social, para que o sujeito possa agir, transformar e participar da sociedade, tornando um ser ativo na produção cultural da sociedade em que estar inserido.

O campo da formação do educando diz respeito a sua vida política e cidadã, o que permite o desenvolvimento da capacidade de participação nos processos de tomada de decisão da sociedade. Ou seja, é a participação do sujeito na vida política, que implica em reconhecer seus direitos e deveres de cidadão, bem como a compreensão do momento histórico por ele vivido, efetivando sua participação como sujeito social, cultural, histórico e político.

O campo da formação para o trabalho, decorre do desenvolvimento cultural e político, e quando o trabalho é uma atividade organizada, enquanto forma de ação humana na construção do mundo. Nesse sentido, Kenski (2013, p. 103) considera a formação docente da seguinte forma:

Uma proposta de um professor intelectualmente bem formado, com capacidade para refletir e interagir com as informações e inovações, e com autonomia para pensar e reprogramar a sua própria prática, sabendo identificar seus limites e buscando as mais adequadas formas de atualização pedagógica e cultural para obter melhores resultados em seu desempenho profissional.

Quando se trata do trabalho docente, percebe-se que este se efetiva entre o saber que cada aluno(a) e cada professor(a) constroem na sua cultura, na sua história e também, o saber sistematizado desenvolvido no âmbito escolar. O(a) docente deve ser capaz de ressignificar os processos de ensino aprendizagem, deixando claro que o(a) discente é o centro do seu próprio processo e sujeito das ações que podem levar ao desenvolvimento global do conhecimento, de habilidades humanas, os valores e atitudes de um cidadão.

Simionato (2012 p. 38) diz, “a profissão de professor é uma das poucas em que a atividade realizada pelo profissional em relação ao serviço recebido pelo cliente é tão coextensiva quanto a que acontece na educação.” Com isso ela nos faz refletir sobre o processo de formação docente como um ato extenso, amplo e incompleto, sobre os quais estão os alicerces da educação em sentido estendido.

O impacto exercido sobre o processo de formação do(a) docente, possui uma relevante influência sobre o acesso às oportunidades sociais, uma vez que, esse espaço de formação é o que possibilita a apropriação do saber, o que, ao mesmo tempo contribui para o aumento de capital individual e coletivo. Portanto, a formação do ser se fundamenta na transmissão de modo sistematizado dos saberes acumulados pela humanidade ao longo dos processos históricos, viabilizando os caminhos para o acesso ao conhecimento e a competência para a descoberta de novos conhecimentos.

A escola, nesse contexto, é um espaço de circulação de ideologias, que permite a ação dos intelectuais e o desenvolvimento de práticas educacionais concretas. Já a educação por ser um processo dialético, assume formas de regulação ou libertação. Contudo, a efetivação de uma pressupõe a outra de forma a complementar-se mutuamente.

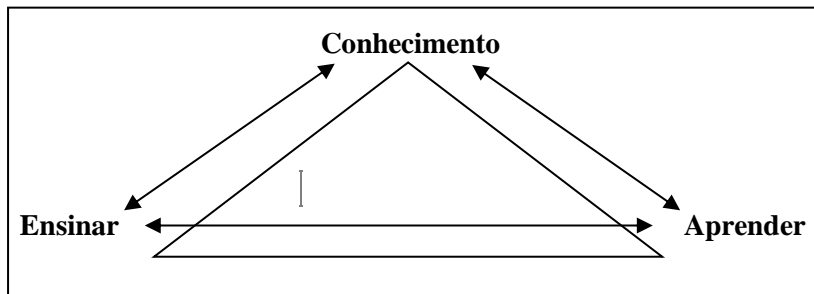
Romanowski (2007 p. 55) nos direciona para a ideia de como devem ser as práticas do ensino em seu ambiente propício:

A dinâmica da sala de aula caracteriza-se pela ação do professor e dos alunos, sendo mediada pelo professor. Ensinar e aprender são processos direcionados para o mesmo objetivo: o conhecimento. Ambos envolvem a cognição e a relação entre sujeitos. É nesse processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos.

E desse modo se concebe a ideia da tríade do processo ensino-aprendizagem. A se saber, esse é um processo contínuo e que permeia não somente as práticas de sala de aula, mas todas as relações humanas, por ser um processo cíclico e dinâmico que demanda uma complementação mútua entre cada um desses elementos - já que não há nenhum desses que se constituem isoladamente dos demais. O processo ensino aprendizagem é fantástico, pois faz os personagens perceberem que ao ensinar estão aprendendo e ao aprender também se ensina, de

maneira que, entende-se que não se sabe tudo, são eternos aprendizes, como também percebe-se que se sabe algo, não são uma tabua rasa, como menciona Paulo Freire.

Figura 2 – Tríade do Processo Ensino-Aprendizagem.



Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Kenski (2013 p. 91) estudiosa da formação docente frente as novas tecnologias, assim nos faz refletir sobre o significado do processo de formação docente na atualidade:

Formar professores com qualidade e conhecimentos teórico e prático para atuar em múltiplas frentes, além dos espaços tradicionais da educação regular – como educação a distância; educação mediada pelas tecnologias; educação cooperativa, empreendedora inclusiva etc. – é uma necessidade que a nova cultura e a nova sociedade exigem.

Evidentemente, é notório que as mudanças que permeiam o mundo informatizado e tecnológico influenciam, massificadamente, as práticas desenvolvidas na educação, ocorrendo melhorias significativas nos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, é necessário e urgente que se repense a prática docente, buscando se inserir nessa sociedade imediatista da tecnologia. Kenski (2013 p. 96) declara que

É preciso mudar as práticas e os hábitos docentes e aprender a trabalhar pedagogicamente de forma dinâmica e desafiadora, com o apoio e a mediação de softwares, programas especiais e ambientes virtuais. Em princípio, devemos compreender e nos apropriar das especificidades das inovações tecnológicas, adequando-as como inovações pedagógicas.

Contudo, ela ainda nos faz um contraponto, dizendo que “não é, portanto, o uso da tecnologia que vai definir a transformação necessária na formação dos docentes.” (KENSKI, 2013 p. 96). Os avanços que o meio tecnológico permite, em nada pode agregar, se a postura do(a) professor(a) ainda for aquela instaurada na imagem arcaica e decadente, que não assimila e se encorpar ao contexto da sociedade atual. Há de se perguntar o que adianta possuir tecnologia de ponta e com alta velocidade, e todo um aparato da estrutura tecnológica, se não

há profissionais capazes de usufruir de forma adequada desses artefatos e mecanismos colaborativos que permeiam o mundo informatizado? Para a autora, “A tecnologia é de ponta, mas a prática pedagógica é anacrônica e não considera as potencialidades pedagógicas – de participação, interação, movimento, ação – do meio digital.” (KENSKI, 2013 p.97)

Assim, o(a) professor(a) inserido na chamada sociedade global, sociedade do conhecimento e em faces ao mundo digital e dos avanços tecnológicos, está à mercê das profundas transformações do mundo do trabalho e das várias formas de estabelecer relações sociais.

Sabendo que se exigem novos conteúdos de formação e qualificação para a pessoa humana em sua dimensão pessoal e profissional, é que se faz necessário modificar o ambiente sociocultural em que está inserido, e também na forma a permitir a socialização do saber sistematizado e o desenvolvendo do aprendizado da efetiva cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levou-se em consideração os conhecimentos prévios da turma, pois se faz necessário discutir com os(as) alunos(as) a sua realidade concreta e no qual está inserido. Deve-se sempre considerar que, o(a) estudante seja capaz de associar o componente curricular ensinado aos demais contextos educativos, para que o conteúdo que se ensina ganhe validade efetiva. Considerou-se a realidade na qual este ser em formação se encontra inserido e a partir daí criou seu ambiente de aprendizagem.

O material didático, foi a criação de uma conta gratuita na plataforma Instagram para divulgar, apreciar e refletir sobre os diversos olhares, através das fotos registradas no celular, a partir de contextos do cotidiano dos(as) discentes. Pensou-se nesse recurso devido a habilidade do público alvo com essa ferramenta, como também, despertar no(a) estudante a leitura por imagens, uma vez que, esse tipo de leitura não se dar muita importância, ficando então, um pouco comprometido o olhar detalhado e prazeroso, além é claro, explorar o seu lado criativo através da fotografia.

A atividade solicitada causou bastante empolgação, por ser lúdica e contemplar o ambiente deles(as), solicitou-se que abusasse da criatividade e do olhar artístico, foram lembrados os momentos riquíssimos sobre as ideias de Barros e Luisi em relação a criação e o olhar ao fotografar. Diante das mudanças da sociedade, exige desta forma, que a escola seja um ambiente estimulante, inovador, criativo, que possibilite ao educando(a), adquirir o

conhecimento de maneira mais motivada em movimentos de parceria, de trocas de experiências, do ato de aprender a desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

O momento de exposição das imagens foi um deleite, pois trouxe à tona a criação e olhar artístico de cada um(a), ao falar sobre suas fotografias percebia-se a satisfação no seu semblante, a roda de conversa propiciou uma troca agradável entre seus pares. Envolver o(a) aluno(a) em ações que priorizem a vivência da reflexão sobre a prática de cada um, buscando, desta forma, a construção de uma práxis coerente com o atual momento e necessidades do contexto onde vive. Segundo Freire (2001), os homens são indivíduos do fazer, pois sua práxis é ação e reflexão.

A proposta de atividades práticas, despertou a atenção e curiosidade, aguçando a criatividade e criticidade dos envolvidos no processo, envolvendo-se em uma sistemática de suma importância para sua formação estudantil. Desta maneira, despertando os(as) estudantes para a pesquisa e dispostos(as) a desafios, que busquem formas diversificadas e renovadas de leitura e compreensão de suas realidades, a fim de buscar a transformação da mesma, dentro de uma visão crítica, criativa, inovadora e capaz de diálogo. Construindo e produzindo conhecimentos. De acordo com Freire (1998) [...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção [...].

Ao finalizar os estágios, um aluno relata “as aulas do Componente Curricular Arte, foram tão prazerosas que parecia não estar estudando, mas sim se divertindo, e o interessante é que, aprendendo ao mesmo tempo”. Mediante essa fala, percebe-se a importância de se ter profissional qualificado dentro de sua área de atuação, como também, conhecer a realidade que os sujeitos estão inseridos, para então, propiciar um ambiente de ensino aprendizagem significativo e prazeroso.



Fonte: estudante da turma, 2023



Fonte: estudante da turma, 2023



Fonte: estudante da turma, 2023



Fonte: gestão escolar, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a formação docente em Artes Visuais, vem tendo grande relevância, uma vez que, durante os estudos percorridos pela grade curricular do curso, deixa uma base teórica e um acervo riquíssimo, o ambiente de aprendizado proporcionado pela Universidade, aumenta a conscientização de si mesmo, do trabalho e do mundo, confirmando assim, o compromisso com os(as) alunos(as) e com o próprio processo de aprendizagem.

O curso proporciona uma reflexão crítica, como forma de recuperar a consciência e o compromisso social, pois essa deve ser a via que permite ao estudante e futuro docente, compromissado com sua formação inicial e permanentemente, garantir um currículo pessoal e profissional cada vez melhor. O(a) licenciando(a) deve ser capaz de participar da sociedade, de buscar a transformação do meio social e de interagir com outras pessoas e instituições que organizam, para ser capaz de fazer com segurança e qualidade tudo que se propor a realizar.

O(a) graduando(a), o(a) discente, o profissional de educação, todos necessitam ser pesquisadores, considerando que, faz parte da natureza humana, a curiosidade inerentemente, como também, próprio da prática docente a indagação e a busca. É preciso investigar para se conhecer o que ainda não se conhece, bem como comunicar ou anunciar novidades, a licenciatura reforça o tempo todo que, o ensino e a pesquisa caminham juntos, um depende do outro para que aconteça o processo ensino aprendizagem.

A produção acadêmica culmina com a teoria e prática, tendo em vista, que é um momento ímpar, é a teoria adquirida sendo posta em prática, a oportunidade de sistematizar grandes descobertas, a exemplo do respeito mútuo, saberes também importantes, pois se faz necessário discutir com os(as) alunos(as) a sua realidade concreta e no qual está inserido. O bom profissional de educação deve sempre considerar que o(a) discente seja capaz de associar

o componente curricular ensinado aos demais contextos educativos, para que o conteúdo que se ensina ganhe validade efetiva. Há que se considerar a realidade na qual este ser em formação se encontra inserido e a partir daí criar seu ambiente de aprendizagem.

Levando em conta o que foi estudado, pesquisado, observado, praticado e sistematizado neste artigo, podemos afirmar que, ele se torna relevante porque coletou e registrou informações, e apresentou uma prática de sala de aula exitosa, mostrando uma prática pedagógica que envolve a ampliação contínua dos conhecimentos e o desenvolvimento de modos de interagir com os(as) educandos(as).

REFERÊNCIAS

CHRISTOV, P. A. **Desafios Contemporâneos para a Sociedade e a Família**. Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 48, Ano XVI. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura). _____. **Pedagogia do Oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

KENSKI, K. (2013). Parents as partners in schooling: **The current state of affairs**. Childhood Education, 74, 342-345.

KRONBAUER, K. (2012). **The child and the family: Interdependence in developmental pathways**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16(1), 11-22.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança**. Educação e Sociedade, Campinas, n. 68, 1999.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. ver. e atual. Curitiba: Ibpex, 2007.

SIMIONATO, C.P. (orgs). **A Vida e o Ofício dos Professores**. Editora Escrituras, São Paulo: 2012, p.129-136.